

## RACIONAIS MCS, O ESPAÇO EDUCATIVO NÃO FORMAL E AS PERSPECTIVAS DECOLONIAIS DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL

**Autor(a):** Lucas Vinicius Ribeiro dos Anjos<sup>1</sup>

**Orientador(a):** José Roberto da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

### Resumo

Em meio ao fim da Ditadura Militar no Brasil surgem novas manifestações críticas e a partir desse contexto se afirma o movimento Rap. É nesse cenário que o Grupo Racionais MC's ganha destaque ao apresentar duras críticas aos inúmeros problemas sociais brasileiros ao expor o racismo, violência policial constante e o genocídio negro e periférico, além de contribuir para o empoderamento negro e o fortalecimento da identidade preta. O Grupo Racionais MC's lançaram o álbum Holocausto Urbano (1990), o EP Escolha seu Caminho (1992), o álbum Raio X do Brasil (1993), Sobrevivendo no Inferno (1997), Nada como um Dia após o Outro Dia (2002) e o mais recente Cores e Valores (2014) e é um dos poucos grupos formados na década de 90 a se manterem ativos, com a mesma formação inicial e relevância através de seus shows e projetos individuais e coletivos. As hipóteses específicas presentes neste trabalho são: A consolidação do RAP como uma ocupação e possibilidade de ascensão social a partir do Racionais MC's; a hipótese de que a história do Grupo não é única, havendo alterações ao longo da carreira e a utilidade do Rap dos Racionais MC's no Ensino Formal de Educação. Enquanto que as hipóteses gerais seriam a configuração do Rap do Racionais MC's como um Lugar de Memória. Outra hipótese é de que a Perspectiva Decolonial é acionada pelo Grupo em suas letras e discurso e que há aproximações e distanciamentos dessa perspectiva em diferentes momentos de sua carreira, no qual o álbum Sobrevivendo no Inferno é o momento que a Decolonialidade se faz mais presente. Outra Hipótese é que o Rap e os shows do Racionais MC's se configuram em um Espaço Educativo Não Formal e Contra Hegemônico ao apresentar um manual de sobrevivência para a periferia aos efeitos da colonialidade. O primeiro capítulo se propõe a analisar a trajetória do Grupo e sua perspectiva sobre a década de 90 sob ponto de vista de uma juventude negra e periférica e refletir sobre avanços e retrocessos na participação do Estado em proteger e prover uma vida saudável e segura para as periferias. A hipótese principal deste capítulo é de que mesmo após o fim da Ditadura Militar, o Estado permaneceu perseguindo e assassinando negros, pobres e periféricos através da violência policial,

---

<sup>1</sup> Título Original: Sobrevivendo para além do Inferno: O Rap do Racionais MC's como um Espaço Educativo Não Formal Contra-Hegemônico. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1406929957904131>  
Formado em Licenciatura e Bacharel em História Informações Adicionais: Rapper, Compositor e Palestrante

<sup>2</sup> Músico e Professor Adjunto de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira/CAP-UERJ <http://lattes.cnpq.br/8818297830716189>

racismo e a miséria causada pela desigualdade social proveniente do capitalismo, sendo então a violência sofrida pelas periferias uma marca contínua entre as décadas de 80 e 90 e ao expor isso em suas letras, o Rap se configura como um Lugar de Memória. O segundo capítulo busca analisar os posicionamentos do Grupo Racionais MC's sob a perspectiva decolonial das Epistemologias do Sul difundida por Boaventura de Sousa Santos (2009), no qual para enquadrar-se nos princípios decoloniais dessa vertente, é preciso ser Anticolonial, Antipatriarcal e Anticapitalista, de forma a observar as aproximações e distanciamentos dessa perspectiva nas letras e entrevistas concedidas pelo Grupo ao longo da década de 90. A partir disso, a hipótese é de que o Grupo não possui uma "história única", ocorrendo alterações no seu discurso ao longo do tempo. O terceiro capítulo procura analisar as letras compostas pelo Racionais MC's e a sua aplicação no ensino formal, de forma a aproximar os estudantes das periferias da realidade ao qual eles vivem e com isso facilitar sua reflexão crítica. Além disso, esse capítulo se propõe a analisar o Rap e os shows realizados pelo Grupo como um Espaço Educativo Não Formal Contra Hegemônico que aciona a decolonialidade ao combater o racismo e capitalismo desenfreado presente na década de 90 ao apresentar o álbum *Sobrevivendo no Inferno* (1997) como um manual de sobrevivência para o sujeito periférico sobre os efeitos da colonialidade. Uma conclusão prévia deste trabalho é que o Grupo Racionais MC's fizeram parte da formação de grande parte de sujeitos oprimidos pela colonialidade, de forma a auxiliar no empoderamento negro e na sobrevivência dos sujeitos periféricos aos efeitos da colonialidade expressos no racismo, genocídio negro e na miséria social. Este trabalho sugere como hipótese a ser analisada futuramente, a possibilidade de que para o Grupo Racionais MC's, a ampliação de um Espaço Educativo Não Formal é um projeto em que eles compreendem sua importância e necessidade de estabilização, ao passo que em tempos recentes o Grupo possui mobilizações de forma a ampliar as suas perspectivas relacionadas ao combate a opressões sofridas pelas minorias sociais, a partir de suas entrevistas a podcasts, shows e inclusive, a criação de um podcast apresentado por Mano Brown, cujos entrevistados, em sua maioria, dialogam diretamente com esse público alvo. Outra hipótese sugerida seria de que, após 30 anos de carreira, o Racionais MC's viria a se aproximar mais das perspectivas decoloniais ao combater diretamente os efeitos da colonidade, expressos no Patriarcalismo e manter suas críticas à Colonialidade e o Capitalismo, presentes desde o início da sua formação.